

Alegre Bueno, Elaine; de Souza Balk, Rodrigo; Messa Torres, Odete  
Úlceras crônicas e o acolhimento de paciente sob a ótica da integralidade na atenção  
multidisciplinar: um relato de caso  
Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção, vol. 2, núm. 3, julio-septiembre, 2012,  
pp. 116-117  
Universidade de Santa Cruz do Sul  
Santa Cruz do Sul, Brasil

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=570464025011>

# Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção

Ano II - Volume 2 - Número 3 - 2012



## CARTA AO EDITOR

### **Úlceras crônicas e o acolhimento de paciente sob a ótica da integralidade na atenção multidisciplinar: um relato de caso**

***Chronic ulcers and patient management from the perspective of comprehensive health care in multidisciplinary attention: a case report***

Elaine Alegre Bueno<sup>1\*</sup>, Rodrigo de Souza Balk<sup>2</sup>, Odete Messa Torres<sup>3</sup><sup>1</sup>Bolsista PET-MEC, Universidade Federal do Pampa, Unipampa; <sup>2,3</sup>Docentes, Tutores e coordenadores do PET-Programa Extensão Práticas Integradas em Saúde Coletiva, Unipampa.

Recebido em: 02/05/2012

Aceito em: 02/08/2012

\*elainebueno1@live.com

#### DESCRITORES

Saúde da Família, Equipe de Assistência ao paciente, Consulta a domicílio

#### KEYWORDS

Family Health, Patient Care Team, Domiciliary consultation

As úlceras venosas crônicas (UVC) ou úlceras de estase venosa são causadas devido à insuficiência venosa crônica por varizes primárias, trombose profunda, alterações valvulares ou outras causas que comprometam o retorno venoso, se constituindo em um grave problema de saúde pública por alteração na qualidade de vida dos indivíduos e causando grande morbidade. As UVCs são caracterizadas por soluções de continuidade, agudas ou crônicas da superfície epidérmica, dérmica ou mucosa, que pode ser acompanhada de processo inflamatório, não ocorrendo cicatrização em um período mínimo de seis semanas, acometendo preferencialmente membros inferiores de idosos, podendo ser do tipo: venosa, arterial ou neuropática<sup>1</sup>.

Devido à alta complexidade dos fatores que envolvem as pessoas com úlceras, estas necessitam de atenção integrada, realizada por uma equipe multidisciplinar que envolva fisioterapeutas, enfermeiros, nutricionistas, farmacêuticos, psicólogos, entre outros, para uma abordagem com mais eficiência, benefício e menor custo para o paciente, para um tratamento mais eficaz<sup>2</sup>.

Com o objetivo de atenção integrada, foi estruturado o programa de extensão universitária "Práticas Integradas em Saúde Coletiva" (PISC) da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) onde acadêmicos junto a bolsistas do Programa de Educação Tutorial do Ministério da Educação (PET/MEC), realizam, como parte das atividades do programa, visitas domiciliares em residências previamente selecionadas pela Unidade de Saúde da Família (USF). Essas visitas primeiramente objetivam conhecer o usuário e suas necessidades, para posteriormente ser discutido entre professores e alunos as formas de intervenção para cada caso encaminhado pela USF.

O grupo PISC é composto por alunos, técnicos em assuntos educacionais e professores da UNIPAMPA pertencentes às áreas de fisioterapia, enfermagem, farmácia e educação física. Fazem

parte da estratégia do PISC desenvolver ações que visem melhorar o aspecto geral de saúde física e emocional dos pacientes acompanhados pelo programa. Durante as reuniões semanais o grupo debate como está ocorrendo a evolução dos pacientes, os alunos recebem orientações acerca das intervenções a serem prestadas, a forma de proceder em cada caso e como cada área pode ser útil nas patologias encaminhadas pela USF.

A participação do PISC na comunidade é uma forma da instituição retornar para a população os recursos investidos em educação, preparar melhor os acadêmicos e esses adquirirem vivências, trabalhando de forma integrada com outros cursos de graduação, exercitando de maneira prática as técnicas e manobras obtidas em sala de aula, dessa forma, os acadêmicos vão agregando conhecimento e somando experiência em multidisciplinariedade.

Fazem parte das tarefas que os participantes do PISC desenvolvem enquanto bolsistas de extensão, acompanhar usuários, elaborar material informativo, orientar quanto ao uso de medicamentos, sobre os benefícios da prática de atividade física, promover alternativas no âmbito domiciliar buscando solucionar ou amenizar os problemas e necessidades identificadas, e até mesmo, realizar em dados momentos, a escuta de suas dificuldades caso seja necessário, como forma de contribuir para o seu processo de reabilitação.

Este estudo foi realizado com um paciente do sexo feminino, idosa, solteira, sem filhos, obesa, sedentária, acometida de dores articulares devido a Artrite Reumatóide (AR), apresentando duas úlceras varicosas crônicas em membro inferior direito que foi encaminhada ao programa pela USF para ser avaliada pela equipe multidisciplinar de alunos da Unipampa pertencentes ao PISC. Após a anamnese sua condição foi discutida juntamente com outros casos, durante as reuniões do programa que ocorrem uma vez

por semana na universidade.

Os acadêmicos envolveram não só a usuária, mas toda a família durante o tratamento. A importância do esclarecimento aos familiares os torna mais comprometidos e preparados para atender as necessidades da paciente, uma vez que são os primeiros a serem chamados em caso de emergência. Ao longo das visitas notou-se uma atitude mais positiva e otimista da mesma em relação ao seu estado de saúde, o tempo de cuidados e a interação com a usuária teve o diferencial da escuta, favorecendo a adesão ao tratamento proposto, o que reforça a necessidade

de um olhar mais integral ao usuário.

Desta forma o programa desenvolvido com a participação dos alunos na comunidade aproxima a instituição da população criando e fortalecendo vínculos. É importante para o doente, pois obtém uma atenção baseada na integralidade, da mesma maneira para o estudante em formação, é uma oportunidade de preparar-se melhor, de adquirir a vivência que contribui para ampliar seus conhecimentos científicos, manter maior contato com a realidade profissional e não apenas o conhecimento empírico da sala de aula.

---

## REFERÊNCIAS

---

1. Guimarães, DJS. Atualização no Cuidar aos Pacientes Portadores de Úlceras Venosas. Salvador, 2010. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/atualizacao-no-cuidar-aos-pacientes-portadores-de-ulceras-venosas/41627/>.
2. Abbade, LPF, Lastória, S. Abordagem de pacientes com úlcera da perna de etiologia venosa. Anais brasileiros de dermatologia, São Paulo, Ann. Bras. Dermatol. 2006;81(6):509-22.